

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO ■ Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesse

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

USADO PELA
DE CENSURA

Andam de mãos dadas a vileza e a infâmia urdindo na sombra das encruzilhadas mais solitárias os maiores disparates contra nós e o «Notícias de Guimarães». Hoje como ontem, e como sempre, a nossa atitude não sofre desvio em seu rumo, sabendo bem o que queremos e para onde vamos. Muito menos acreditem que estamos enfeudados a pessoas ou a facções. Podemos ser ludibriados, enganados na nossa boa-fé; pode o nosso nome e a nossa honra andar conspurcados na baba imunda de quem nunca soube sequer descobrir aonde estão a honra e a dignidade alheias; podem tirar todos os efeitos possíveis e imaginários de tudo quanto se passa à margem duma questão para a qual nada contribuimos, que o «Notícias de Guimarães» d'oravante votará ao desprêso aqueles mesmos que, para levarem a água ao seu moinho, manejam as mais traiçoeiras armas: a vileza e a infâmia.

Aos nossos detractores Maquiavel, o Estado e os homens GUIMARÃIS!

A propósito do incidente levantado com a discussão do *Problema da Luz*, cochicha-se pela cidade o nosso pouco á-vontade nesta questiúncula que não vale o desadorno para que fomos impelidos.

Diz-se, e a vileza toma vulto:

— Que recebemos 50 contos dum dos concessionários da Luz para pagamento dum frete que fomos forçados a fazer;

— Que o mesmo concessionário nos tem assegurado pecuniariamente a existência do jornal;

— Que renegamos ao regionalismo para *politicar* em favor duma facção que nos é afecta;

— Que mentimos ao afirmar os nossos bons desejos de ver ventilado o problema da Municipalização da Luz;

— Que escondemos o pecado cometido para salvação da nossa honra conspurcada;

— Que transformamos uma aspiração geral numa questão meramente pessoal, saltando por cima dos interesses cívicos e da nossa orientação;

— Que nunca enviamos para revisão o artigo suspenso a pedido do ex.º sr. Domingos Pereira;

— Que ferimos quem já não pretendia ferir-nos;

— Que vamos ser «*esmagados*» pela tempestade que desencadeamos em detrimento do sr. dr. Mariano Felgueiras!!!

Contretizada a calúnia e passado em revista o nosso procedimento, sem peias que nos amarrem e sem ressentimentos que nos envergonhem, ao público em geral damos a satisfação seguinte, sob compromisso de honra:

E' falso que nos tenhamos vendido a qualquer Empresa ou facção.

E' falso tudo quanto se diga em desabono da nossa lealdade.

E' falso o «politicar» e o «trastejar» com os supremos interesses cívicos.

E' miserável a dúvida posta sobre uma decisão que tomamos para salvação do nosso próprio nome.

E' falso que feríssemos alguém pelo simples desejo de satisfazer interesses de outrem, e não porque fôssemos posto em labéu e desdouro o prestígio da nossa honra não habituada a comparsarias nem a intrigas.

Feito o depoimento com espontaneidade e ânimo voluntarioso, como se diz na *en-fête*, corremos a cortina para aguardar serenamente os acontecimentos, dando a palavra àqueles que nos são indiferentes pelas desconcertantes intrigas e baixeira com que nos pretendem atingir.

A torre da Alfândega e as estrofes dos «Lusíadas»

Positivamente que a J. A. das E. entrou em Guimarães como em terreno conquistado.

Não bastou o *calvário* implantado à entrada da Rua de D. João I, os vários monumentos... aos mortos espalhados pela cidade e o elevar o berço da nacionalidade à condição de encruzilhada, para saciar os seus *instéticos* apetites, como se permitiu profanar a Torre de Alfândega com uns letrados que nos dizem ter sido postos ali para substituir as estrofes dos «Lusíadas».

Pelos furos feitos nas guias dos passeios, verifica-se que

a remessa das cruzetas é grande. Cita-se a colocação duma em frente do Castelo dos Almadas, indicando o Ourado, com seta e tudo, e também uma outra reveladora de que em Santa Luzia há... uma ponte. Que atitude deve tomar quem de direito perante uma afronta que briga com o brio da população cidadina?

JOSÉ D'OLIVEIRA BASTOS e JOÃO NETO
ADVOGADOS

Escritório — R. Gravador Molarinho, 32
(Baixos da Assembleia)

TELEFONE, 58

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a nossa 4.ª página.

Impressão de facto o nosso espírito, volvidos quatro séculos — somatório de tantos dramas, experiências, lutas e ansiedades — sermos obrigados a meditar de novo sobre o que escreveu o estranho filósofo italiano.

Que se teria operado, na evolução da vida social, de alarmante, aflitivo e revolucionário para que a teoria maquiavélica despertasse, de novo, a atenção de certos homens cismadores sobre o que se passa ou o limite para que tende a humanidade do presente? Este regresso à teoria que fez uma experiência deve corresponder, navi da actual, a um palpante e transcendente fenómeno. Verifica-se que ou o homem manteve e mantém a base de todos os seus sentimentos ou que a base sobre que assenta o conflito social de todos os homens se não modificou o mais ligeiramente possível. No fundo, no fundo de todas as ansiedades e torturas, no âmago de todos os dramas, os agentes são os mesmos e o jogo da sua coordenação obedece às mesmas regras, aos mesmos conceitos e ao mesmo ritmo. Se assim é, nós não teríamos lucrado absolutamente nada no tempo e no espaço; e a vida, afinal, continuaria a girar à volta do mesmo eixo até à sua última rotação que é a morte. Seria assim, portanto, a conclusão a que nos levaria naturalmente o nosso pensamento depois de verificarmos que, no limite de cada época que se determina para a vida da humanidade, um certo conhecimento do passado se indica ou se integra necessariamente num ciclo social que se abre no rodar dos tempos. Se toda a sabedoria é o material de que nos vamos servindo para a construção do futuro, não deixa no entanto de ser verdadeiro que ela própria vai eliminando, por sentido progressivo, certo conhecimento. Daí, o homem ter uma necessidade constante de renovação que o obriga a abdicar do que conheceu pela virtude de tender ou buscar um mundo que pertence à sua eterna inquietação. A experiência, o conhecimento do passado, o ambiente que marca a sua passagem, se são para o homem o esclarecimento por que se orienta, não são, no entanto, o limite a que regressa sempre. Parece que ele não voive nunca: o homem caminha, construindo; mas construindo, destruindo. Fica sempre para trás de si qualquer coisa que morre, de que ele se cansou, de que ele se aborreceu e que o não interessa já. A vida social tem impetus de mocidade como se fosse o motor ou agente de uma renovação que tende para infinito. Se o homem conserva o sabôr por determinada beleza, todavia o sentimento de conservação que o anima não é o estímulo que cristaliza esse sentimento, materializando-o em obra que seja padrão de época ou marco que aponte trajectória de pontos iguais: quando muito é viva lembrança, tornada bem latente, que pertence ao mundo da sua consciência e do seu conhecimento, mas que o instinto — supremo potencial da vida em todos os seus aspectos e fontes — vai traçando continuamente. O artista é quem bem melhor o significa: ele tende sempre a libertar-se da linha que lhe desenharam, do conceito que lhe desenvolveram, da explicação do drama que lhe fizeram. E isto consiste, de facto, a maior virtude do homem como energia potencial que trabalha o mundo revolucionariamente. Dir-se-ia que cada homem tem um átomo de Deus e cuja associação daquele, no conflito de todos os homens, suporta o mundo para uma perfeição que não se atinge nunca e que é a base de todo o seu equilíbrio. O que existe, pois, de eterno? Talvez aquilo que, por muito abstracto que seja, se renova continuamente. Ora o que, na verdade, consume o nosso pensamento é saber-se em que relação é que o homem se encontra perante tal fenómeno; e

conhecer, ao mesmo tempo, se essa relação é a mesma entre ele e todos os instantes de vida social que marcaram a passagem dos homens pela Terra. Pode a história — escrita pelo homem — aproximar-nos desse conhecimento tão subtil como decisivo? E' neste ponto — parece — que vale a pena estudar com alguma atenção o que há quatro séculos pensou Maquiavel e deduzir o significado de uma interpretação que, hoje, dele se faz com tanto ânimo como com tão apregoada virtude.

E' certo que não é difícil, logo no começo e radicalmente, coordenar uma teoria quando ela, essencialmente, parte de pontos abstractos, humanistas ou filosóficos. E' sempre obra de um homem e por isso não deixando nunca de pertencer a um mundo tão subjectivo quanto mais quizermos ou nos esforcarmos por que ela nos seja indiferente, pois podemos querer desconhecer-la, deixar de a meditar ou negá-la por simples fenómeno até de optimismo sobre nós mesmos ou sobre tudo aquilo que nasce continuamente a nossos olhos. Mas isso não constituiria de nenhum modo a natural curiosidade que nos atormenta e tão pouco o conflito espiritual em que todos nós vivemos. Seria uma renúncia tão implacável como inferior tal qual como admiti-la à *prioridade*, o que, em certos casos, não deixa de dar-se com os homens cuja simpatia pelas coisas lhes torna, por vezes, bem fraco o entendimento. O homem deve, essencialmente, meditar sobre tudo o que os outros homens dizem. Aceitar simplesmente, entregar a sensibilidade como simples receptor que repulsa ou atrai é viver apenas pelo instinto e muito mais ainda se essa negação do nosso entendimento representa um simples jogo de egoísmos fundamentais a que estamos subordinados e de cuja órbita não temos a coragem intelectual de abdicar. Por isso é que certos homens ou certas doutrinas encontram mais âmbito na humanidade ou num sector dela pela relação que têm com os seus interesses do que propriamente pela verdade que possam encerrar. Sendo assim, esta realidade é talvez uma das que, com mais emoção, nos explica em grande parte porque, no mundo de hoje, o passado pretende, com enlevo ou com engano, fazer surgir a sua *presença* tal qual um fantasma que, caminhando por sobre os séculos e após uma caminhada longa e romântica, vem guiar-nos irónicamente através do futuro — numa indicação estranha, singular, temerosa mesmo e que por essa própria razão não deve deixar de ter também um singular e estranho significado que valeria a pena conhecer. E' por isso que Maquiavel — como autêntico glorioso fantasma que teve a sua história e a sua época e que já tem 4 incomensuráveis séculos de idade tumular — nos interessa neste momento no que sobre o Estado e sobre os homens ele pensou. Veremos, pois, se na próxima e brevíssima semana ele nos vem fazer um pouco de camaradagem... benevolente.

António Sarmento.

FUTEBOL EM GUIMARÃIS

No Campo de Jogos de Benlhevai realiza-se, hoje, a abertura da época de 1935-36.

A's 16 horas: *Maximinense Sport Club* (grupo de honra), contra *Vitória Sport Club* (reservas).

A's 17,30: *Sensacional desafio em homenagem aos excursionistas portugueses*, entre o grupo de honra do *Lerxões Sport Club*, recente vencedor do Sporting Club de Portugal, contra *Vitória Sport Club* (Grupo de honra).

Começa a ressurgir a vetusta cidade das mais remotas e gloriosas tradições, tão gloriosas como longínquas, visto que vêm do princípio da Nacionalidade. Já tomou posse a nova Comissão Administrativa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra; já abriu as suas portas a Assembleia Vimaranesse; já foi nomeada a Comissão Executiva do monumento aos mortos da Grande Guerra; já funciona a Associação Comercial. Tudo isto representa labor e nos dá esperanças dum ressurgimento fecundo em favor da cidade que tem por divisa o trabalho e por espelho a caridade. Entretanto, é conveniente acentuar que sobre esses organismos pesam responsabilidades tremendas, entre as quais domina a de bem servir, com fé, amor e carinho, a terra que nos foi berço, dando-lhe o máximo do nosso esforço e o melhor quinhão da nossa inteligência. Guimarães não pode, nem deve, ser estranha à onda progressiva que invadiu o mundo e que, felizmente, irrompeu pelo país, de norte a sul. Principia a nossa terra a ser visitada, a miude, por estrangeiros que, como é natural, não esquecem a Citânia, a Penha, o Castelo e o seu relicário de preciosidades dispersas pelos museus; é necessário saber recebe-los e proporcionar-lhes o conforto e o bem estar a que estão costumadas as pessoas que viajam por terras civilizadas. E' preciso mostrar-lhes, sobretudo, que Guimarães é a terra que os foi o berço da Nacionalidade e que se orgulha, justamente, de tão elevado título, que nenhuma outra tem. Por outro lado, é preciso arranjar postura e aprumo, tanto na maneira de receber, como na de nos conduzirmos, para não desmentirmos o título singular que é nosso, só nosso e bem nosso. E' indispensável que os estrangeiros e, mesmo, os nacionais, ao deixarem Guimarães se convençam que estiveram falando com um vimaranesse que tinha Guimarães no coração.

A imprensa é um poderoso auxiliar — o maior, sem dúvida — para o ressurgimento duma terra, como duma nação. E' necessário, ao bem comum, que os vários organismos não se divorciem dela e, antes, tomem, na devida conta, os seus clamores, como as suas sugestões, quando justas, humanas e equilibradas, evitando desavenças e polémicas estereis, sempre prejudiciais ao bem da grei. Guimarães precisa andar depressa para reconquistar o lugar primacial a que tem direito e que perdeu

por desamor de alguns dos seus filhos. Andamos há uns bons três anos para liquidar a questão do monumento e, parece-nos que ainda este ano não ficará de pé. ¿Quere isto dizer que, em Guimarães, não há altas inteligências que poderiam ter facilitado a solução do problema? Não senhor. Há e, até, de sobra, mas não o quizeram fazer. Pois foi pena; uma grande pena, mesmo. Ainda hoje, e de muito boa vontade, eu cedo o honroso lugar a quem o queira tomar, com a simples condição de o desempenhar com mais fervor, com mais alma e mais coração, reservando-me, é claro, o direito de fazer o controle. ¿Estarão os quatro organismos que citei, dispostos a auxiliar, eficazmente, a Câmara Municipal, na obra do monumento aos mortos da Grande Guerra? Ou entendem, como bons vimaraneses, que nem aquece, nem arrefece, que o monumento se levante no 18.º ano, depois da guerra? Cá está o brio vimaranesse a brigar com o civismo dos naturais de Guimarães! Era aqui, que eu queria chegar. ¿Porque não há-de a Liga, irmanada com a Associação Comercial e sob o patrocínio da Comissão Executiva do Monumento, organizar duas, três ou quatro festas, para auxiliar a Câmara na sua obra filantrópica, a fim de apressar a liquidação do monumento? Receio de fiasco! Do fiasco, se ele vier a dar-se, não são culpados os organizadores das festas, mas sim os que a elas não concorrerem. Era, afinal, a prova dos nove, tirada ao apregoado civismo vimaranesse. Mais vale um desengano que andar toda a vida enganado.

MANUEL DE GUIMARÃIS.

Doutor Bento Carqueja

Missa do 30.º dia

O abaixo assinado, conhecedor do velho apreço com que Guimarães distingue o conceituado diário «O Comércio do Porto» e lembrado ainda da consagração que na Associação Comercial aqui foi prestada ao Eminentíssimo Economista que a todos prendeu com a sua brilhantíssima conferência, toma a liberdade de convidar os seus amigos e pessoas das suas relações a assistirem à Missa do 30.º dia que, na próxima segunda-feira, 2 de Setembro, às 10 horas, se celebrará na Colegiada, pela alma bem querida do saudoso Doutor Bento Carqueja, agradecendo desde já profundamente o seu convite.

Guimarães, 30 de Agosto de 1935.

Jerónimo Sampaio.

EXAMES

Sobre os exames de admissão ao liceu, continuamos a ferver por partes... comentários, especialmente vários daquelas pessoas que mais directamente lhes interessa o assunto...

«Quando verei, Amor, o que desejo Para que veja, Amor, o que não vejo?» Até à semana. Como Beaumarchais me despeço: «sê bela, se podes; sábia, se quizeres; mas o que é preciso é que sejas ajuizada».

GAZETILHA

Senhor Julião Carneiro, 'Stá aqui um forasteiro A pedir p'ra lhe emprestar A carroça do correio Para ir dar um passeio E a cidade visitar.

CARTA EXTRAVIADA

No princípio deste mês remetemos, pelo correio, ao nosso correspondente em Briteiros (S. Salvador) uma carta que acompanhava um cartão de identidade.

Poema do Sonho e da Beleza

Uma vez: dois formosos roussinóis, Muito loiros os dois, Construíram o lar Entre os ramos viçosos dum salgueiro. Pertinho, a soluçar, Corria a água fresca dum ribeiro.

Numa noite de Agosto, abrasadora, Quando todos deitados, O papá roussinol saiu p'ra fora E com grandes cuidados Pousou num choupo, em frente, bem no cimo, Cantando uma elegia.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

Pelo Ensino

Escola Industrial e Comercial

Está aberta a matrícula neste estabelecimento de ensino, cujo prazo normal é de 1 a 20 do corrente mês de Setembro. Para este efeito, estão afixados os respectivos editais, para os quais chamamos a atenção dos interessados.

As cruzetas da J. A. das Estradas

Durante o dia de terça-feira, a população cidadina ficou apalermada com a distribuição de cruzetas indicativas e orientadoras das saídas para as diferentes localidades, postas de tal modo em geito de placas de encruzilhadas de caminhos, que não faltou quem verberasse a autorização dada, por inestética e afrontosa.

O "Vitória", no conceito dos outros clubs

No Relatório e Contas de 1934/35 do "Foot-ball Club do Porto" lê-se na parte referente a deslocações: «Realizamos igualmente dois jogos em Guimarães com o Vitória Sport Club, daquela cidade, tendo sido a nossa embaixada de ambas as vezes magnificamente recebida, com requintada gentileza e grande entusiasmo, tanto pela laboriosa população desportista vimaranense como da digníssima Direcção do Club visitado que nessa nossa segunda visita nomeou o nosso Club sócio honorário.

Postos de Ensino

Para atenuar um pouco o grave problema do analfabetismo em Portugal, foram criados os Postos de Ensino, embora com prejuízo para os professores diplomados pelas Escolas do

Magistério Primário, mas de acordo com a situação económica do país.

Negar-lhes em absoluto a sua utilidade não o queremos nem pretendemos fazer, tanto mais que para alguns têm sido nomeadas pessoas idóneas, capazes de desempenharem, com bom aproveitamento, as suas funções.

Foi, pois, neste sentido, que um nosso prezado Colaborador se manifestou, em devido tempo, verificando-se, agora, que a sua opinião tinha toda a razão de ser, como se depreende da seguinte notícia publicada, há dias, na Imprensa:

«Foi para o Diário do Governo um decreto determinando que de ora avante sejam dependentes de um exame de aptidão as nomeações para regentes de "Postos de Ensino".»

«As provas realizar-se-ão nas sedes do distrito e este ano terão início no dia 25 de Setembro, devendo os requerimentos dos concorrentes serem entregues até ao dia 20 do referido mês.»

«E' esta, de facto, a única forma de criar um fundo duma certa moralidade no preenchimento dos referidos lugares, evitando, ao mesmo tempo, a barafunda de se confundir a competência de uns com a incompetência de outros. Está demonstrado que não é só competente para ensinar quem tenha Cursos completos, acrescida esta formalidade, em alguns casos, da do concurso. Não. E' velha a experiência que tem provado que há bons professores sem, contudo, possuírem as habilitações legais, não sendo em geral, estes os que menos produzem. O professor de qualquer grau ou ramo de ensino precisa, é certo, de ter uma determinada preparação, a suficiente, pelo menos, para se aperfeiçoar por si próprio, de modo a integrar-se por completo no ensino, não só por meio da preparação das lições que tem de dar aos alunos, mas também por meio dum estudo metódico de tudo quanto possa interessar o Magistério que lhe diz respeito — desde a cultura literária à execução do principal método de ensino, os dois factores que mais directamente influem nos bons resultados que o professor deseja obter. Mas, pergunto: ¿Estarão nestes casos muitos dos regentes dos "Postos de Ensino", nomeados até à data? Naturalmente que não, por lhes faltar o mínimo de preparação. Bem fez, por isso, sua ex.ª o Ministro da Instrução, determinando que os pretendentes a regentes de "Postos de Ensino, sejam sujeitos a um exame de aptidão.

Rosas de Jericó

Minha querida: Dizes-me que, ao ler a segunda carta enviada, coraste de vergonha ao reflectir na liberalidade com que te peço para ligares o teu destino ao meu, prontamente revelado o impressionismo que indica atracção e expon-taneamente consentido o eterno e feliz consólio do choro que cobriu os teus olhos com uma acentuada auréola de bistré!... Tal e qual à amada do pedreiro de Saint-Point — a Dionisia de Lamartine — sinto que oscilas entre o «adeus» que possa separar-nos e a grande afeição que há muito se vem arraigando no teu peito, em silêncio,

Estrélas do Meio-Dia

I
A conselheiro tolo e chôcho
Ninguém censures por geito;

II
Pensas que serás o herdeiro
De bens que te dêem proveito;

III
Só não brilha para o estudo
Quem não o usa com frequência;

IV
Se os negócios enriquecem
Mais fere o azar em decreto;

V
Por amor, tens um encosto
Em troca duma afeição;

VI
Procura viver com tino:
Quem sua vida complica

VII
Quem quer ter ninho d'amor
Na ociosidade não caia;

L. COELHO.

Da Cidade

Campo de Jogos na Penha
Consta que vão iniciar-se dentro
de breves dias, as obras de construção

Colônia Balnear
Na Praia da Póvoa de Varzim encontram-se
os internos das Oficinas de S. José

Igreja da Oliveira
Anuncia-se para muito breve o início das
obras de restauro do majestoso templo

Na freguesia de Ronfe inaugurou-se, solenemente,
um Grupo de Escutas

Após várias manifestações de rego-
sijo, que se notaram logo de manhã

Nesta cerimónia voltou a usar da
palavra o rev. José Martins Gonçalves.

Os Escutas acamparam em seguida
numa grande bouça, tendo-ihesido

Volto a falar o Secretário Nacional
do C. N. E. Cônego Martins Gonçalves,

Os Escutas realizaram vários jogos
e interessantes representações, terminando

Peregrinação a Fátima
Regressaram da Peregrinação a Fátima
os Amigos do Sagrado Coração

Ocorrências
O sr. João de Lemos, casado, proprietário, de Nes-

Vitimado por uma congestão
de que foi acometido quando tomava
banho, no Rio Ave, nas Caldas

das Taipas, ao fundo da Avenida do
Turismo, morreu afogado Joaquim
de Oliveira, solteiro, operário, de 22

O cadáver foi retirado da água pelos
operários Duarte da Silva, casado,

— Na madrugada de quarta-feira,
pouco depois das 3 e meia horas,

O sinal de alarme foi dado logo
que, aos gritos de socorro, a visinhança

Os bombeiros montaram logo o
ataque ao incêndio, com quatro agu-

O incêndio alastrou-se ainda aos
prédios vizinhos da direita e da esquer-

Os trabalhos do rescaldo prolonga-
ram-se, até de manhã.

Pelo Tribunal
No Tribunal Judicial desta comarca foram julga-

Da Administração do Concelho
Pelo Ministério dos Estrangeiros foi comunicado à Autori-

Patrulha dos Combatentes
A Patrulha dos Combatentes que, como

Festividade à Senhora da Guia
Com grande solenidade realizou-se

Da 9 — Às 9 horas, missa resada.
Às 11 horas, missa solene.

À noite, a frontaria da capelinha e
as sacadas dos prédios vizinhos

Às 16 horas, exposição do S. S.º.
Às 18 horas, subirá ao púlpito o

À noite, a frontaria da capela
estará novamente iluminada.

Às 16 horas, exposição do S. S.º.
Às 18 horas, subirá ao púlpito o

À noite, a frontaria da capela
estará novamente iluminada.

Romaria de Santo Antonino
No monte do mesmo nome, próximo

que costuma atrair ao local muita
gente. Haverá solenidade religiosa
e arraial.

Estância Termal das Taipas
A Direcção da Empresa Termal das Taipas

Casamento
Na igreja paroquial de Canedo, em Celorico de Basto,

Excursão
Tudo se prepara para que a recepção a fazer hoje

Dr. Bento Carqueja
Conforme convite que noutra lugar publicamos,

P.º Gaspar Roriz
Fazia anos na passada sexta-feira, dia 30,

Pela Câmara
Em sua sessão de quinta-feira, a C. A. deliberou:

Seminário da Costa
Por motivo da retirada para Macieira de Cambra,

Pela Câmara
Em sua sessão de quinta-feira, a C. A. deliberou:

Posto de Socorros de "A Social"
A importante Companhia Portuguesa de Seguros

Prédio
Vende-se um prédio de 2 andares, sito na Rua D. João I,

Posto de Socorros de "A Social"
A importante Companhia Portuguesa de Seguros

Música no Jardim
Em virtude de na próxima quarta-feira, dia 4

Nascimento
Teve a sua delivrance dando à luz uma criança do

NOTÍCIAS PESSOAIS
Com sua família encontra-se a veranear

Com sua família encontra-se a veranear
na propriedade da Cerdeirinha,

Com sua família encontra-se a veranear
na propriedade da Cerdeirinha,

Com sua família encontra-se a veranear
na propriedade da Cerdeirinha,

Augusto Pinto Lisboa, João Mendes
Fernandes, Artur Fernandes de Freitas,

Para Vila do Conde, a veranear,
partiu o nosso amigo sr. Pedro Nunes

De visita a seus pais encontra-se
nesta cidade o nosso prezado con-

Deu-nos, ante-ontem à noite o
prazer da sua visita o nosso solicito

Encontra-se nesta cidade, acompa-
nhada de seu marido e de sua gante

Encontra-se nesta cidade, acompa-
nhada de seu marido e de sua gante

Encontra-se nesta cidade, acompa-
nhada de seu marido e de sua gante

Encontra-se nesta cidade, acompa-
nhada de seu marido e de sua gante

Encontra-se nesta cidade, acompa-
nhada de seu marido e de sua gante

Encontra-se nesta cidade, acompa-
nhada de seu marido e de sua gante

Encontra-se nesta cidade, acompa-
nhada de seu marido e de sua gante

Encontra-se nesta cidade, acompa-
nhada de seu marido e de sua gante

Encontra-se nesta cidade, acompa-
nhada de seu marido e de sua gante

Encontra-se nesta cidade, acompa-
nhada de seu marido e de sua gante

Encontra-se nesta cidade, acompa-
nhada de seu marido e de sua gante

Encontra-se nesta cidade, acompa-
nhada de seu marido e de sua gante

Encontra-se nesta cidade, acompa-
nhada de seu marido e de sua gante

Encontra-se nesta cidade, acompa-
nhada de seu marido e de sua gante

da Câmara, António José Pereira de
Lima, administrador do concelho;

Por isso felicitamos a direcção de
A Social e o seu activo e estimado

Por isso felicitamos a direcção de
A Social e o seu activo e estimado

Por isso felicitamos a direcção de
A Social e o seu activo e estimado

Por isso felicitamos a direcção de
A Social e o seu activo e estimado

Por isso felicitamos a direcção de
A Social e o seu activo e estimado

Por isso felicitamos a direcção de
A Social e o seu activo e estimado

Por isso felicitamos a direcção de
A Social e o seu activo e estimado

Por isso felicitamos a direcção de
A Social e o seu activo e estimado

Por isso felicitamos a direcção de
A Social e o seu activo e estimado

Por isso felicitamos a direcção de
A Social e o seu activo e estimado

Por isso felicitamos a direcção de
A Social e o seu activo e estimado

Por isso felicitamos a direcção de
A Social e o seu activo e estimado

Por isso felicitamos a direcção de
A Social e o seu activo e estimado

Por isso felicitamos a direcção de
A Social e o seu activo e estimado

Por isso felicitamos a direcção de
A Social e o seu activo e estimado

Por isso felicitamos a direcção de
A Social e o seu activo e estimado

Por isso felicitamos a direcção de
A Social e o seu activo e estimado

Imponentes festejos em V. N. de Famalicão

A comemoração do 1.º centenário do
Concelho. — Visita ministerial e de S. Ex.º e sr.
Cardeal Patriarca.

Assim, partirão para a capital por
estes dias alguns membros da Comis-

Assim, partirão para a capital por
estes dias alguns membros da Comis-

Assim, partirão para a capital por
estes dias alguns membros da Comis-

Assim, partirão para a capital por
estes dias alguns membros da Comis-

Assim, partirão para a capital por
estes dias alguns membros da Comis-

Assim, partirão para a capital por
estes dias alguns membros da Comis-

Assim, partirão para a capital por
estes dias alguns membros da Comis-

Assim, partirão para a capital por
estes dias alguns membros da Comis-

Assim, partirão para a capital por
estes dias alguns membros da Comis-

Assim, partirão para a capital por
estes dias alguns membros da Comis-

Assim, partirão para a capital por
estes dias alguns membros da Comis-

Assim, partirão para a capital por
estes dias alguns membros da Comis-

Assim, partirão para a capital por
estes dias alguns membros da Comis-

Assim, partirão para a capital por
estes dias alguns membros da Comis-

Assim, partirão para a capital por
estes dias alguns membros da Comis-

Assim, partirão para a capital por
estes dias alguns membros da Comis-



VI Volta a Portugal em bicicleta

Está decorrendo esta importante
prova ciclista que em todo o país tem

Está decorrendo esta importante
prova ciclista que em todo o país tem

Está decorrendo esta importante
prova ciclista que em todo o país tem

Está decorrendo esta importante
prova ciclista que em todo o país tem

Está decorrendo esta importante
prova ciclista que em todo o país tem

Está decorrendo esta importante
prova ciclista que em todo o país tem

Está decorrendo esta importante
prova ciclista que em todo o país tem

Está decorrendo esta importante
prova ciclista que em todo o país tem

Está decorrendo esta importante
prova ciclista que em todo o país tem

Está decorrendo esta importante
prova ciclista que em todo o país tem

Está decorrendo esta importante
prova ciclista que em todo o país tem

Está decorrendo esta importante
prova ciclista que em todo o país tem

Está decorrendo esta importante
prova ciclista que em todo o país tem

Mos Portugueses

Homenagem de saudade a um Herói da Pátria

Não foi em vão que fizemos um
apelo aos nossos leitores, apelo que,

Não foi em vão que fizemos um
apelo aos nossos leitores, apelo que,

Não foi em vão que fizemos um
apelo aos nossos leitores, apelo que,

Não foi em vão que fizemos um
apelo aos nossos leitores, apelo que,

Não foi em vão que fizemos um
apelo aos nossos leitores, apelo que,

Não foi em vão que fizemos um
apelo aos nossos leitores, apelo que,

Não foi em vão que fizemos um
apelo aos nossos leitores, apelo que,

Não foi em vão que fizemos um
apelo aos nossos leitores, apelo que,

Não foi em vão que fizemos um
apelo aos nossos leitores, apelo que,

PENSÃO COSTA
Alfredo da Costa e Silva Guimarães
PENHA GUIMARÃIS
TELEPHONE, 114
ALMOÇOS e JANTARES
SERVIÇO Á LISTA e PREÇOS MODICOS
ESPECIALIDADE EM VINHOS DA REGIÃO

CASA PIMENTA

Rua 31 de Janeiro

Esta casa recebeu uma grande quantidade de sedas, crepes, tecidos finos, que vende com grandes abatimentos.

◆ ◆ Não comprem sem verem o sortido desta casa. ◆ ◆

O maior e mais completo sortido em casimiras, artigo novidade, para a estação de verão.

CREPE RADIO: 7\$00.

As melhores qualidades. Os melhores preços.

Do Concelho

Briteiros (S. Salvador), 26.

Pelo Guarda da Citânia, soubemos que esteve ali, há dias, de visita, S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz.

— Continuam a visitar a Citânia de Briteiros numerosas excursões, vindas de vários pontos do País, mormente do Porto e Sul.

— Ate ontem esteve ali uma numerosa excursão de Senhoras da Colónia Balar da Taipas, que ali se deslocaram a pé, chefiadas pela Ex.ª Sr.ª D. Rosa Marques, de 96 anos, da "Casa do Canto de Cima".

— Por motivos estranhos à nossa vontade, não podemos fazer o relato do Torneio de Tiro aos Pombos, ontem realizado nas Taipas, porque, ali, outras competições mais altas... se levantam...

— Os preços do mercado, de hoje, nas Taipas, foram os seguintes: Milho branco, 10\$00 e 10\$50 o alqueire de 20 l.; idem alvo, a 21\$00; centeio, 8\$50 e 9\$00; feijão branco, 27\$00; moleiro, 18\$00; frade, 8\$50; batata; ovos, galinhas e frangos; preços dos últimos mercados; frutas baratíssimas!

S. Torcato, 31

No pretérito domingo, de tarde, procedente de Gouveia, veio visitar esta estância e o majestoso Templo, João Lemos que conduzia um automóvel; como entrasse no Templo deixando o carro abandonado, pessoa mal intencionada furtou-lhe uma mala de mão com jóias e algum dinheiro.

— Ah! é verdade, já me ia esquecendo, está marcada para o dia 8 de Setembro. Espero que assista muita gente, assim como grandes figuras da Marinha que de propósito vem de Lisboa.

PROGRAMA das Festas de Inauguração da Estação de Socorros a Náufragos da Praia da Apúlia

1.ª — A's 8 horas, içar a bandeira do Instituto na fachada do edifício e salva de 21 tiros anunciando a festa.

2.ª — A's 9 horas, missa na Igreja da freguesia, em acção de graças pelo melhoramento levado a cabo.

3.ª — Organização de um cortejo, à entrada da Apúlia, no largo das Escolas, para recepção a S. Ex.ª o Almirante Inspector e mais entidades oficiais, seguindo em marcha para a praia.

4.ª — No trajecto do cortejo para a praia, desceramento da placa «Praça Almirante Vieira da Fonseca».

5.ª — A' chegada do sr. Inspector à estação, lançamento rápido à água do salva-vidas «Tenente Roby», fazendo-se um pequeno exercício.

6.ª — Sessão solene, fazendo uso da palavra vários oradores, distribui-

ção de recompensas concedidas pelo Instituto a vários marítimos locais.

7.ª — Porto de Honra ao elemento oficial.

8.ª — Todos os actos serão abrilhantados por uma banda de música.

As embarcações alinharão na praia. Haverá um prémio para o barco que melhor se apresentar.

Bombeiros Voluntários

A Gerência da Sociedade Mercantil do Minho, Lt.ª enviou ao Comandante dos B. V. de Guimarães o officio que gostosamente passamos a transcrever:

Ex.ª Sr. Comandante do Corpo Activo dos Bombeiros Voluntários de Guimarães — Guimarães.

Tendo-se manifestado, na manhã de ontem, um principio de incêndio na Fábrica de Fiação e Tecidos do Cavalinho da Sociedade Mercantil do Minho, Lt.ª, cumpre a sua gerência o grato dever de manifestar o seu profundo reconhecimento pela presteza com que acorreram ao local do sinistro os socorros da prestante Corporação que V. Ex.ª distintamente comanda, o que evidencia o brio dos denodados bombeiros sempre ciosos de bem cumprir a sua humanitária missão.

Aproveitamos o ensejo para reter a importância de 100\$00 com destino à Caixa de Socorros.

Com os nossos melhores agradecimentos, pois, desejamos a V. Ex.ª e a essa benemérita colectividade as maiores prosperidades.

A Bem da Nação. Guimarães, 30 de Agosto de 1935.

Pela Fábrica de Fiação e Tecidos do Cavalinho DA SOCIEDADE MERCANTIL DO MINHO, L.ª OS GERENTES,

F. Martins Fernandes. José da Silva Gonçalves.

Grande Peregrinação à Penha

no próximo domingo, dia 8

A exemplo dos anos anteriores realiza-se no próximo domingo, dia 8, dia consagrado pela Igreja à Natividade da Mãe de Deus, a grandiosa romagem de fé ao alto da Montanha da Penha, até junto da gruta da Virgem de Lourdes, realizando-se ali os costumados actos religiosos que prometem atingir a maior imponência.

No sábado à noite a montanha será iluminada profusamente.

No dia 8, ás 4:30 horas, começará a celebração das Missas e a distribuição da Sagrada Comunhão, havendo também Missas ás 5:30 horas na Igreja de S. Pedro e ás 6 horas nas outras igrejas.

Em Belos-Ares associam-se numerosas freguesias de Fafe, Felgueiras, com S. Torcato, Atães, S. Romão e outras. Chegando à Penha, Missa Campal, alocação e bênção do Santíssimo Sacramento.

HORÁRIO DOS COMBÓIOS EXTRAORDINÁRIOS

Entre Pôrto (Boavista) e Guimarães

Ida — Combóio especial: Pôrto (Boavista) (partida) 6,28. S. Hora 6,35. Araújo 6,42. Barreiros 6,49. Castelo da Maia 6,59. Muro 7,08. Bougado 7,20. Trofa 7,26. Loazado 7,34. Santo Tirso 7,44. Caniços 7,53. Negrellos 7,59. Atalade 8,04. Lordelo 8,09. Vizela 8,19. Nespereira 8,26. Covas 8,32. Guimarães (chegada) 8,37.

Regresso — Combóio n.º 228 (*): Guimarães (partida) 15,36. Pôrto (Boavista) chegada 17,25. Combóio n.º 230 (*): Guimarães (partida) 17,45. Pôrto (Boavista) chegada 19,51. Combóio especial: Guimarães (partida) 19,15. Covas 19,22. Nespereira 19,28. Vizela 19,35. Lordelo 19,45. Atalade 19,52.

Entre Guimarães e Fafe

Ida — Combóio n.º 224 (*): Fafe (partida) 7,15. Cepais 7,21. Fareja 7,29. Paço-Vieira 7,39. Penha 7,42. Aldão-S. Torcato 7,46. Guimarães (chegada) 7,54. Combóio especial: Fafe (partida) 8,00. Cepais 8,11. Fareja 8,20. Paço-Vieira 8,33. Penha 8,38. Aldão-S. Torcato 8,42. Guimarães (chegada) 8,52. Combóio n.º 226 (*): Fafe (partida) 11,33. Guimarães (chegada) 12,22. Combóio n.º 228 (*): Fafe (partida) 14,37. Guimarães (chegada) 15,25. Combóio n.º 230 (*): Fafe (partida) 16,55. Guimarães (chegada) 17,37. Combóio especial: Fafe (partida) 20,20. Cepais 20,30. Fareja 20,37. Paço-Vieira 20,49. Penha 20,25. Guimarães (chegada) 21,09.

Regresso — Combóio especial: Guimarães (partida) 9,37. Aldão-S. Torcato 9,47. Penha 9,52. Paço-Vieira 9,57. Fareja 10,09. Cepais 10,16. Fafe (chegada) 10,26. Combóio n.º 221 (*): Guimarães (partida) 10,43. Fafe (chegada) 11,32. Combóio n.º 223 (*): Guimarães (partida) 12,22. Fafe (chegada) 13,06. Combóio especial: Guimarães (partida) 19,00. Aldão-S. Torcato 19,12. Penha 19,19. Paço-Vieira 19,27. Fareja 19,39. Cepais 19,47. Fafe (chegada) 19,57. Combóio n.º 227 (*): Guimarães (partida) 21,22. Fafe (chegada) 22,11.

(* Estes combóios têm as paragens indicadas no Cartaz-Horário em vigor.

Durante o dia haverá carreiras de caminhetas para a Penha.

Associação Comercial e Industrial de Guimarães

Extracto da reunião extraordinária da direcção em 27 de Agosto, a que presidiu o Presidente, sr. Silvino Alves de Sousa, secretariado o 2.º secretário sr. José Maria Félix Pereira, assistindo o tesoureiro sr. José Fernandes Martins e os vogais srs. Benjamim de Matos, José Teixeira e Domingos Cosme.

Officio: Da Comissão Administrativa da Câmara Municipal, comunicando a deliberação que tomou sobre o officio desta Associação, em que se pedia a conservação do aumento que foi feito na iluminação pública das principais ruas e largos da cidade, durante os tres dias das Feiras de S. Gualter;

De Vitoria Sport Club, convidando o sr. Presidente a fazer parte do Júri de Honra, que, no p. f. dia 4 de Setembro, vai classificar os corredores da 6.ª Volta a Portugal, em bicicleta, e pedindo para o Comércio encerrar os estabelecimentos, na tarde do mesmo dia;

De vários consócios, agradecendo as condolências apresentadas pelo falecimento de pessoas de familia.

Deliberado: Officiar à Comissão Administrativa da Câmara Municipal, lamentando a resolução tomada em não conservar o referido aumento na iluminação pública, cujo aumento muito beneficiava o aspecto da cidade, tanto mais que, o encargo para o Município era apenas 750\$00 mensais, e isto, pelo espaço de dois ou três meses, por quanto, dentro deste prazo, já deve vigorar o novo contrato da luz, como é desejo da Comissão A. da C. Municipal;

Oferecer uma taça de prata para premiar o club cuja equipe fizer em menor tempo a 11.ª etapa, da Volta a Portugal em bicicleta, e convidar o Comércio a encerrar os estabelecimentos, pelas 16,5 h. do p. f. dia 4 de Setembro;

Officiar ao Director dos Correios e Telégrafos do Distrito de Braga, pedindo para mandar colocar na Praça de D. Afonso Henriques, lado nascente, um marco postal em substituição da Caixa do Correio que existe à porta do estabelecimento da firma Braga & Carvalho, Ld.ª, da mesma Praça, e a deslocação do marco postal, situado ao principio da Rua de Paio Galvão, para a mesma rua, esquina da rua de Gil Vicente, lado norte;

Ao mesmo sr. Director, para que a

condução das malas do correio, ao Caminho de Ferro, seja feita em veículo automóvel, pois, da forma como vem sendo feita em nada condiz com a actual Estação do Correio, deprime, em absoluto, a cidade de Guimarães.

Resoluções: Como esta Associação não pode conservar-se alheia a tudo que se relacione com o embelezamento e engrandecimento da Cidade e Concelho, e reconhecendo o beneficio que à Cidade presta a iluminação pública, mormente nas suas principais ruas e largos, em face da resolução que a Comissão A. da C. Municipal tomou, quanto à conservação do aumento na iluminação pública, resolveu avistar-se com os sócios da firma Bernardino Jordão, F.º & C.ª, Ld.ª, actuais fornecedores da corrente eléctrica, a fim de tentar conseguir a conservação do referido aumento da luz;

Sendo do conhecimento da Direcção que, a maior parte dos vendedores ambulantes nos mercados e feiras do concelho, não tem pago a contribuição a que estão sujeitos pelo exercicio do seu commercio, e, como, deste facto, resulta uma concorrência desleal para o commercio fixo, cujos prejuizos muito vem sentindo, ficou incumbido o sr. Presidente, de, pessoalmente, tratar deste assunto junto dos srs. Secretário de Finanças, e vereador do pelouro dos Impostos Municipais;

Assistir no p. f. dia 2 de Setembro a uma missa que na igreja da Colegiada, pelas 10 h. vai ser celebrada, por alma do sr. dr. Bento Carqueja, que em vida foi muito digno Sócio Honorário desta Associação, e que tão relevantes serviços prestou à economia e ao Commercio do País.

S. A. de Sousa.

«Os Entusiastas»

Ao Antonino Dias

Em nome da rapaziada agradeço ao meu bom amigo Antonino as atenções e referências que se dignou fazer-nos, e como o primeiro passeio tivesse sido feito na melhor harmonia e boa camaradagem, o que já se se esperava, encontram-se todos os componentes do nosso modesto Grupo bem dispostos pelas belezas admiradas através das regiões que visitamos.

São hoje os Grupos Recreativos um dos mais fortes meios de propaganda da nossa terra, cuja intensa propaganda é feita com carinho e com amor, e pena é, que todos aqueles que tem obrigação ou o podem fazer, não saibam ou não queiram compreender que para a frente é o caminho, e que Guimarães tem de acompanhar o progresso, desenvolvendo as suas artérias, construindo edificios, melhorando os seus pavimentos, exigindo a máxima hygiene e limpeza e deixando as coisas antigas nos seus lugares. Vamos olhando para aquilo que é urgente e indispensável, para podermos dizer e mostrar a quem nos visite, que Guimarães é, uma terra limpa e asseada, e além das suas belezas naturais e monumentos históricos, este povo é trabalhador, educado, hospitaleiro e caritativo, tendo na face um sorriso, no coração a bondade, apesar-da sua alma ainda magoada pelas injustas desconsiderações recebidas, não ter aquela antiga alegria. Seria bem justo recompensar quem tem direito a poder viver independentemente, com orgulho e alizez.

Desculpando por me alongar um pouco, pode o amigo Antonino contar com «Os Entusiastas» para qualquer préstimo que lho possam merecer, e fique certo de que na nossa alma vive uma sincera afeição pela nossa terra — pois alguns destes rapazes fizeram parte do cada vez mais saudoso e célebre Grupo «Pro-Vimaranês» — e oxalá amanhã, as novas gerações possam fazer obra melhor e mais perfeita.

Agradecendo Disponha sempre do amigo certo Aurélio Ferra.

P. S. Permita-me também a publi-

cação destas duas últimas quadras duns versos que distribuímos por onde passávamos, intitulados *Canção d'Amor*, e que arquivamos no nosso coração.

«Entusiastas», sómos pela nossa DAMA! A sempre querida e velhinha VIMARAIS. Na nossa alma crepita aquela viva chama, E' um legado que herdamos de nossos pais.

Guimarães nosso berço, é BERÇO DA NAÇÃO. Ide ali, vereis onde nasceu Portugal. Assim vive em nós, gravado no coração, O nome bendito desta PATRIA imortal.

A situação alitiva duma pobre Senhora

Leitores! vinde em seu auxilio

No nosso n.º 164, de 24 de Março, contamos assim, rapidamente, a triste história duma desventurada Senhora: Veio à nossa redacção uma pobre senhora — Maria Guiomar Damásio, de 42 anos de idade — que nos fez um pedido para aqui o transmitirmos aos nossos generosos leitores.

Vinha amparada de sua mãe — uma velhinha que tem no rosto a expressão nitida da dor — e falou-nos da sua alitiva situação, o que nos impressionou imenso.

Necessita a desventurada senhora de adquirir uma perna de borracha, que substitua a sua perna direita que perdeu há 24 anos.

O custo da perna é de 1.200\$00. Não é muito, mas para ela é uma importância elevadíssima.

Nós abrimos a subscrição com a quantia de 20\$00 e os nossos leitores e amigos vão ajudar-nos — temos disso a certeza — na missão a que nos propusemos.

Transporte . . . 296\$00 T. V. 10\$00 A transportar . . . 306\$00

Temos em nosso poder a quantia de 306\$00. E' pouco, muito pouco, não é nada, para o muito que é necessário arranjar; mas temos a certeza, como acima dizemos, que outros leitores e amigos nossos acorrerão ao nosso apêlo.

Quinta do Casal dos Frades

Pombeiro — Felgueiras

Vende-se esta esplendida quinta, a melhor do concelho de Felgueiras, sita em Pombeiro.

Paga de renda 17 carros e meio de medidas e desaesias arrateis de liubo. Dá anualmente 18 a 20 pipas de viubo.

Com uma plantação de três mil vides feita há 5 anos e com novas plantações todos os anos de que se poderá colher o rendimento de 50 pipas. Abundante fruta.

Toda a produção é da melhor qualidade sendo o milho o de mais fama no concelho.

Excelente e bonita casa de habitação, garagem, casa de lenha e barreiras. Boa casa de caseiros, modelares cortes, espaços alpendre, grande espingueiro que comporta 12 carros de pão. Grande adega com dois lagares de 16 pipas com prensa de ferro. Molinho. Bravio e boa água. Toda junta com estrada à porta e rodeada de estradas para Guimarães, Vizela e Felgueiras.

Facilita-se o pagamento. Para tratar, no Hotel Cruzeiro do Sul, em Vizela.

Pintura cenográfica e decorativa. Pintura sobre tecidos e vidro. Desenhos à pena, etc.

Joaquim Teixeira — Guimarães.

Cadela coelheira

Perdeu-se uma no mês passado, com uma pinta na vista direita. Dá pelo nome de *Romeira*, e pertence a José da Silva Marques Júnior — Pevidem.

Comandante do Porto de Espozende fala ao nosso redactor

Procuramos S. Ex.ª o sr. tenente Afonso Neves, comandante do nosso porto de mar e dêle quizemos ouvir algumas palavras acerca da grandiosa inauguração da casa de Socorros a Náufragos na Praia da Apúlia.

S. Ex.ª, officio distinto da nossa Armada como é, não poz o mais leve embaraço à nossa projectada entrevista e a rir-se, disse-nos que estava às ordens.

Preguntamos, para começar a S. Ex.ª se a praia da Apúlia merecia na